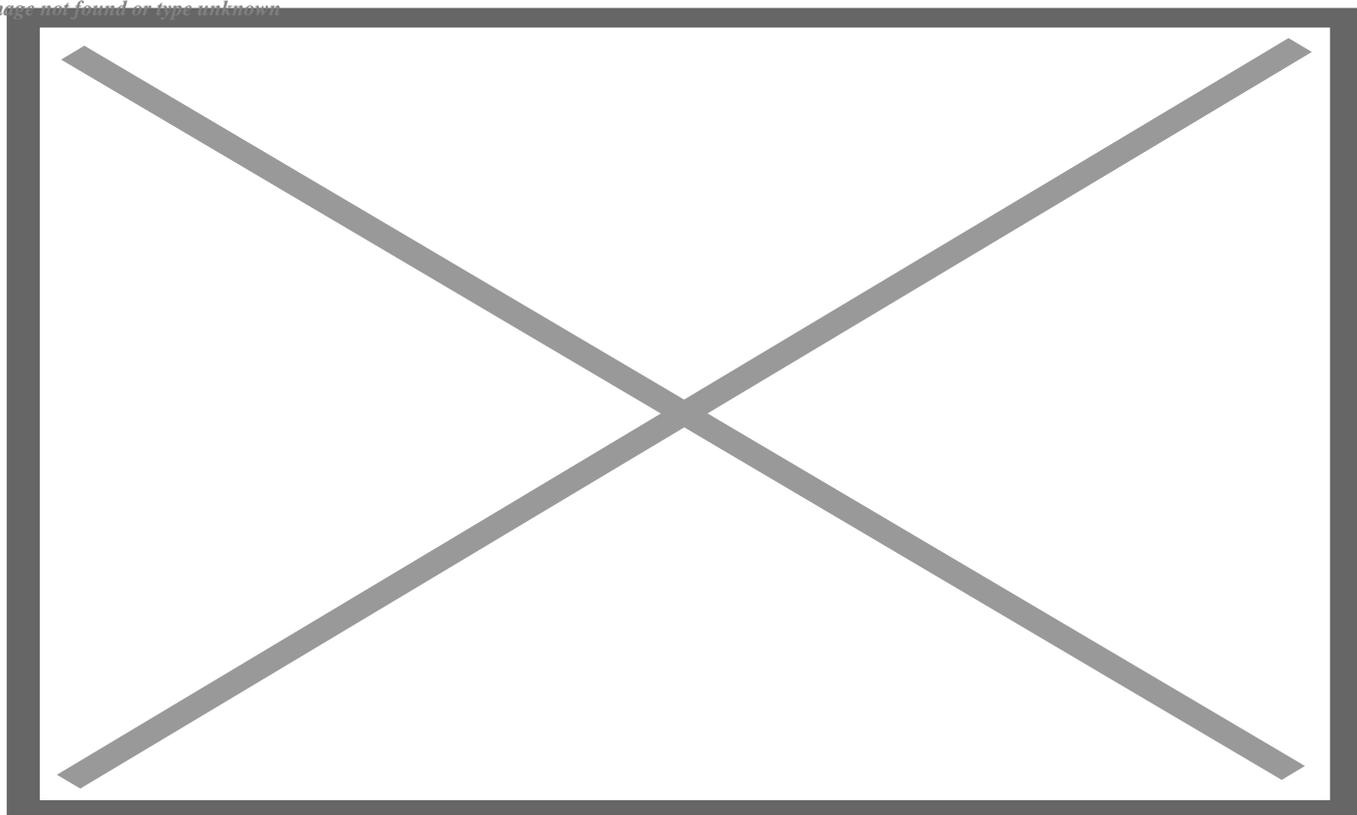


Chile não se esquece das vítimas da ditadura militar

Image not found or type unknown



Vítimas do golpe de Estado no Chile

Por María Josefina Arce

Boa parte da sociedade chilena se recusa a esquecer as dezenas de milhares de vítimas da ditadura militar instalada no país após o golpe de Estado de 51 anos atrás contra o governo da Unidade Popular liderado por Salvador Allende.

A mão da CIA, a Agência Central de Inteligência dos EUA, estava por trás do golpe contra a democracia chilena.

As medidas adotadas por Allende em defesa dos interesses populares e da soberania nacional, como a nacionalização do cobre, não agradaram aos grupos, aos partidos de direita e à elite do poder mundial.

Durante 17 anos, o terror e a violência tomaram conta da sociedade chilena. Tortura, assassinatos e desaparecimentos foram uma constante durante a ditadura militar do General Augusto Pinochet, apoiada por Washington.

As vítimas daquele período sombrio na vida do país sul-americano somam mais de 40.000, das quais 37.000 foram torturadas e 3.000 executadas ou desaparecidas, e mais de 1.100 ainda não foram encontradas.

Cerca de 200.000 chilenos foram forçados ao exílio após a feroz perseguição a intelectuais, sindicalistas, estudantes e políticos de esquerda.

Pinochet também adotaria um modelo neoliberal, que permitiu o enriquecimento de grandes empresas por meio da privatização de serviços básicos. O controle econômico do país permaneceu nas mãos de um pequeno grupo, que, por sua vez, era o suporte civil da ditadura sangrenta.

A desigualdade, portanto, dispararia no Chile. Mais de cinco milhões de pessoas mergulharam na pobreza.

Meio século depois daquele fatídico 11 de setembro de 1973, ainda há grandes desafios para a reparação total das vítimas e dos familiares da ditadura de Pinochet, que morreu em 2006 sem ter sido condenado por seus crimes e violações dos direitos humanos.

A verdade completa ainda não foi esclarecida, nem todos os responsáveis pelas atrocidades cometidas durante 17 anos foram punidos.

Para grande parte da sociedade, é necessário lembrar o passado para que os crimes horrendos daquele triste período da história do Chile não se repitam; muitas famílias ainda choram por seus filhos, pais e netos.

<https://www.radiohc.cu/index.php/pt/especiales/comentarios/364918-chile-nao-se-esquece-das-vitimas-da-ditadura-militar>



Radio Habana Cuba